



SOCIEDADE PORTUGUESA DE ENDOCRINOLOGIA DIABETES E METABOLISMO

Caros Colegas,

Um passo em frente

Há alguns anos atrás contava-se uma anedota em que um país amigo se encontrava a um passo do abismo. Com a chegada ao poder de um certo político o país dera um passo em frente (em direcção ao abismo).

Não é seguramente esse passo que se considera essencial que seja dado pela Endocrinologia portuguesa. A Endocrinologia portuguesa tem vivido, como a sociedade em geral, momentos de algum prestígio caldeados por outros de maior obscurantismo. Desde a década de 50, data das reuniões Luso-espanholas e da passagem de alguns portugueses por serviços estrangeiros e publicações em revistas internacionais, até ao passado recente de algum marasmo, com reuniões da nossa Sociedade com meia dúzia de comunicações livres e em que os conferencistas não compareciam, grandes têm sido as flutuações na credibilidade interna e externa da Endocrinologia.

O ano de 1995 representou nalguns aspectos um avanço considerável na Endocrinologia portuguesa: na reunião da European Association for the Study of Diabetes realizada em Estocolmo, foram convidados dois portugueses para moderadores de mesas redondas, foram apresentados 3 trabalhos, dois sob a forma de cartaz e um como comunicação oral; na reunião da American Thyroid Association foram apresentados dois trabalhos sob a forma de cartazes; na reunião da European Neuroendocrine Association foi convidado um português para fazer um "Meet the Professor" e foram apresentados 5 trabalhos, 2 sob a forma de comunicações orais, três sob a forma de cartazes. Foi ainda publicado no JCEM o artigo "Factors influencing the immediate and late outcome of Cushing's Disease treated by transsphenoidal surgery: a retrospective study by the European Cushing's Disease Survey Group" um estudo multicêntrico europeu no qual colaboraram os principais serviços de Endocrinologia do nosso País.

O que falta então fazer ?

O prestígio da endocrinologia portuguesa passa no curto prazo pela publicação dos resultados da nossa experiência em revistas internacionais. Não se julgue que isto é um ataque às revistas portuguesas. Pelo contrário, as nossas revistas só serão prestigiadas quando começarem a ser citadas nos trabalhos portugueses entretanto publicados no estrangeiro. Claro que a publicação no estrangeiro não é fácil, exigindo qualidade científica, rigor metodológico e casuística. Aqui reside outro dos aspectos do salto qualitativo que deve ser dado. A união de esforços dos diversos serviços que mais do que guerrearem-se em disputas menores devem estabelecer bases de cooperação tornando possíveis estudos multicêntricos que permitam ultrapassar as fronteiras do nosso país. É certamente à Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo que cabe papel importante nesta aglutinação, mas a Sociedade é aquilo que os seus sócios quiserem. Em cada área em que trabalhem devem pois os sócios apresentarem as sugestões de novos trabalhos colaborativos que desejem realizar. Aos que já realizaram trabalhos e que os apresentaram em reuniões internacionais urge que não despedicem a oportunidade de os publicarem além fronteiras.

Davide Carvalho